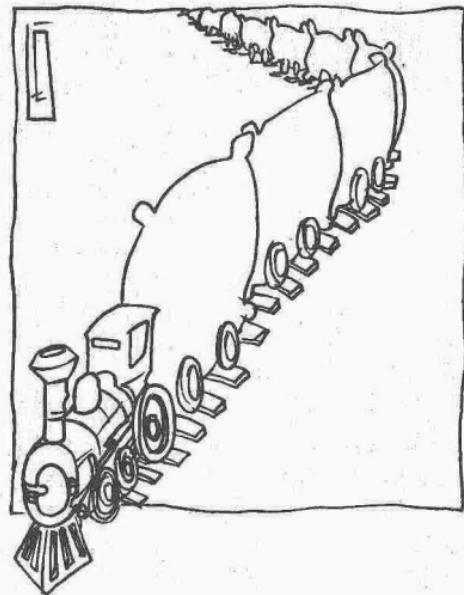


Corredor de exportação já beneficia produtor do DF

Técnicos da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) reuniram-se com secretário-adjunto de Agricultura do Distrito Federal, Pedro Ivan Rogedo, ultimando os detalhes para o lançamento do Porto Seco de Brasília. Embora seja lançado oficialmente nos próximos dias pelo presidente Fernando Collor e pelo governador do DF, Joaquim Roriz, o corredor de exportação — formado por uma linha férrea para o escoamento da produção de grãos do Centro-Oeste, ligando Brasília aos portos de Tubarão (ES), e de Santos (SP), já vem beneficiando várias exportadoras de cereais localizadas no Distrito Federal.

A principal vantagem no uso da ferrovia é a diminuição nos custos de transporte, afirmam os representantes das exportadoras. Nelson Schneider, da Planalto Agrícola — associada à multinacional Richco — contabiliza uma economia de seis dólares por tonelada de grãos, desde que, há três anos, a empresa instalou seus terminais e suspendeu o transporte por rodovias. "A ferrovia é uma alternativa viável", diz Schneider, citando ainda como vantagens a demanda menor de mão-de-obra e o aumento no fluxo da produção.

A ATC, situada no pátio da Estação Rodoviária, também negocia grãos produzidos em Minas Gerais, Goiás e Bahia. Segundo o representante da empresa,



Carlos Marçal de Souza, toda a soja comprada pela empresa no DF é enviada para Vitória e Santos pelo corredor de exportação. O mesmo ocorre com a Exportadora Enor. Os silos da empresa, localizada no SIA, movimentam 35 mil toneladas de soja por mês.

Embora lucrem com a utilização do corredor, os exportadores reclamam a falta de vagões oferecidos pela RFFSA. Isso provoca, segundo eles, estrangulamento no sistema, pois a demanda de grãos nesta época do ano é maior que o número de veículos em operação. O chefe do Departamento de Comercialização da Rede, Carlos Alberto Bicalho dos Santos, promete estudar, junto à CVRD, uma maior oferta de vagões para atender os meses de maior volume.